

CIRCULARIDADE MIGRATÓRIA: UMA ANÁLISE DO FLUXO DE BRASILEIRAS E SUAS EXPERIÊNCIAS COMO MULHERES MIGRANTES.

Leonardo Matheus da Silva¹, Gláucia de Oliveira Assis².

¹ Acadêmico do Curso de História FAED/UDESC - bolsista PROBIC/UDESC

² Orientadora, Departamento de Ciências Humanas FAED/UDESC – glaucia.assis@udesc.br

Palavras-chave: migração. vivência. interculturalidade.

A discussão das questões relacionadas à circularidade migratória por meio do olhar de migrantes brasileiras constitui uma importante perspectiva ao se estudar migrações. Através de suas narrativas é possível ter uma percepção de como as migrantes são recebidas, como é a inserção no mercado de trabalho, a sua vida familiar, as suas relações na comunidade, os preconceitos sofridos, como se relacionam nos seus espaços de sociabilidade, enfim, suas trajetórias enquanto brasileiras imigrantes inseridos em redes sociais transnacionais. Para compreender essas trajetórias foram realizadas entrevistas nos anos de 2014 e 2015 com mulheres imigrantes que se dirigiram à Portugal e Inglaterra, principais destinos na Europa, na primeira década do século XXI. A intensa circularidade migratória entre essas duas localidades e o Brasil possibilitou o acesso aos imigrantes através de redes de contato. A partir de observação participante em Lisboa (Portugal) e Londres (Inglaterra) e dos relatos orais, procurou-se analisar as transformações na vida cotidiana dessas migrantes, seu ir e vir entre o Brasil e a Europa, bem como os impactos da migração nas relações familiares e de gênero. Dialoga-se com referências que discutem gênero no seu entrecruzamento com transnacionalismo e migração para desvelar as diferenças sociais enfrentadas no processo migratório marcadas por gênero, raça, classe no país de origem e de destino, que acabam por ultrapassar fronteiras sendo negociadas no contexto de migração. Através dos relatos dos imigrantes é possível encontrar alguns pontos de consonância nas experiências interculturais individuais dentro do processo de circularidade migratória, seja para conseguir a dupla cidadania, obter formação acadêmica, sanar dívidas no país de origem ou sustentar familiares que ficaram no país de origem. Nos relatos orais, os imigrantes revelam sua perspectiva sobre a sua caminhada migratória, sendo possível a sua análise, compreensão e discussão a partir da experiência de cada indivíduo. Percebem-se nas narrativas principalmente a questão da discriminação, da solidão, da religiosidade e do retorno. Quando indagadas sobre discriminação de gênero, as entrevistadas afirmam que não sofreram nenhum tipo de assédio por ser mulher brasileira, destacando aparentemente

relações menos hierárquicas com homens estrangeiros e enfatizando positivamente sua experiência migratória. No entanto, ao longo das narrativas relatam alguns fatos que dão indícios de formas de assédio ou discriminação que sofrem imigrantes brasileiras.

Outros assuntos comentados, e que podem gerar novas pesquisas, foram as experiências dos filhos dessas imigrantes, os efeitos da crise econômica mundial de 2008 em seu contexto migratório e o consumo cultural.

Ouvir os relatos dessas imigrantes brasileiras permite evidenciar como se reconfiguram suas identidades e quais aspectos são eleitos, negociados e reconstruídos no contexto de migração, o que ajuda a compreender as experiências dessas brasileiras na Europa no tempo presente.